

UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE A SALA DE AULA: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DOCENTE EM ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA (CHAPECÓ/SC).

Lucía Tatiana Rombolá¹
Leanne Oliveira De Araújo²

Palabras clave: Formação de Professores; Estágio Docente; Ciências Humanas; Internacionalização; Interdisciplinaridade.

INTRODUCCIÓN

O presente trabalho aborda a experiência de Estágio de Docência de duas pós-graduandas, uma argentina e outra do Nordeste brasileiro, na disciplina de Arqueologia Pré-Histórica do curso de Licenciatura em História da UFFS (campus Chapecó/SC), sob a supervisão do Prof. Dr. Jaisson Teixeira Lino. Partindo do pressuposto de que o ensino é uma prática situada em um contexto sócio-histórico específico (Novaro, 2005), o desafio central consistiu em adaptar as propostas pedagógicas às realidades dos discentes no sul do Brasil. Para tanto, referenciais teórico-metodológicos das Ciências Antropológicas, que incluem a Arqueologia, como a abordagem etnográfica, foram mobilizados como ferramentas para a compreensão das especificidades da turma (Fabrizio; Gallardo, 2016). Nossa objetivo é refletir sobre o processo de planejamento das aulas, discutir o potencial da abordagem etnográfica na qualificação da prática docente, evidenciar a importância da interdisciplinaridade nos diálogos entre História, Patrimônio, Arqueologia e Antropologia e compartilhar experiências colaborativas de ensino-aprendizagem destacando a relevância da internacionalização.

¹Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), rombola@estudante.uffs.edu.br.

² Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), leanne@estudante.uffs.edu.br.

DESARROLLO

As ciências antropológicas constituem formas de conhecimento sobre “outros”, tanto no tempo quanto no espaço (Hirsch; Salerno, 2017). Além da abordagem de seus conteúdos, baseamo-nos em seus referenciais teóricos para elaborar uma proposta pedagógica situada para os alunos de Arqueologia Pré-Histórica (UFFS - 2025/1). Assim, posicionamo-nos teórico e metodologicamente a partir da abordagem socioantropológica, que retoma o fazer etnográfico, para poder recuperar as vozes e práticas dos atores envolvidos na relação de ensino-aprendizagem e gerar uma experiência significativa no espaço áulico (Fabrizio; Gallardo, 2016).

Antes do início do semestre, escolhemos e organizamos as temáticas do currículo que foram abordados na sequência das aulas, visando a eficiência e a eficácia do planejamento (Azevedo, 2013). Os programas de conteúdo podem ser compreendidos como produtos socioculturais e históricos que refletem quais conhecimentos são considerados legítimos para as gerações seguintes (Rúa, 2019). Assim, definimos conteúdos de Arqueologia que julgamos relevantes para estudantes de História e consideramos que deveriam ser introdutórios, por se tratar da primeira fase do curso, e que deveriam migrar de temas mais gerais para outros mais específicos. Iniciamos com a definição de Arqueologia, apresentamos exemplos de estudos na área e trabalhamos casos específicos no Brasil, com ênfase no Sul. Contudo, esse planejamento foi realizado sem conhecer os alunos do curso, portanto, durante o semestre fomos alinhando o plano de conteúdos. Dessa maneira, mediante a observação em sala de aula, realizamos descrições densas do contexto, das experiências formativas dos sujeitos, suas práticas, relações e vivências para gerar conhecimento sobre o cotidiano universitário, e assim, planejar a proposta pedagógica (Fabrizio; Gallardo, 2016).

RESULTADOS, AVANCES Y REFLEXIONES

Por se tratar de uma disciplina do primeiro período, observou-se que a maioria dos discentes era ingressante, encontrando-se ainda em processo de construção de sua identidade enquanto sujeitos universitários (Pereyra, 2017). Contudo, a multiplicidade das realidades acadêmicas abrange percursos que podem variar de acordo com o ritmo

de cada estudante (Terigi, 2010), razão pela qual também havia discentes de períodos mais avançados. Nesse sentido, optou-se por aulas expositivas com apresentações, leituras de textos, utilização de recursos multimídia e promoção de debates em sala. Considerou-se fundamental a apresentação de conteúdos de forma acessível, realizando-se também comentários adicionais para aprofundar determinados temas para aqueles com maior experiência universitária. Notou-se que, durante as aulas, emergiram discussões que extrapolaram os textos selecionados: questões enfrentadas no cotidiano, as limitações de recursos que condicionam a frequência às aulas, a negligência com o patrimônio histórico na cidade, e as percepções dos estudantes em relação a povos indígenas e vestígios arqueológicos, frequentemente influenciadas por visões eurocêntricas.

A partir da contextualização efetuada, foram realizadas algumas atividades para possibilitar a reflexão sobre as temáticas propostas pelos discentes (Fabrizio; Gallardo, 2016). Os estudantes participaram de atividades de aproximação ao trabalho arqueológico seguindo a perspectiva do acesso ao conhecimento a partir do "fazer" (Hirsch, 2021): visita ao Laboratório LUPA, viagem de estudos a São Miguel das Missões (RS) para conhecer o patrimônio jesuítico-guarani, e uma das modalidades de avaliação consistiu na elaboração de um trabalho prático sobre uma materialidade regional e sua história. Desse modo, os tópicos que emergiram sobre patrimônio, arquitetura e povos indígenas foram trabalhados de maneira prática e teórica com enfoque regional. Outro exemplo é uma das aulas sobre o povoamento pré-histórico do Brasil, na qual apresentamos os Guarani — tema de pesquisa de uma das autoras. Compreende-se essa experiência de aprendizagem como comunitária (Candela, 1995), relevante para as estagiárias em seus percursos de pesquisa de mestrado e significativa para os discentes, por articular-se a conteúdos previamente trabalhados, vinculados à sua região de residência e observados durante a viagem de estudos.

CONSIDERACIONES FINALES Y PROYECCIONES

Ensinar na disciplina significou não apenas transmitir conteúdos, mas também utilizar os referenciais teóricos para compreender os estudantes do sul do Brasil, estabelecendo uma relação simultaneamente de ensino e de aprendizagem (Isaia, 2006). Essa experiência permitiu-nos entrar em contato com as problemáticas enfrentadas pelos

estudantes, deslocando o foco da simples reprodução dos textos para reflexões e a desconstrução de ideias cristalizadas, contexto em que a diversidade do corpo docente - com formação em Arqueologia, Antropologia, História e Patrimônio - proporcionou uma perspectiva interdisciplinar. Por fim, a inserção de temas de nossas pesquisas permitiu que os alunos aprendessem ao mesmo tempo em que nós aprendemos no processo de ensino, ao repensar as formas de comunicar os conteúdos e ao manter-nos abertas aos comentários.

Financiación: CNPq; CAPES.

REFERENCIAS

AZEVEDO, C. Planejamento docente na aula de história: princípios e procedimentos teórico-metodológicos. **Revista Metáfora Educacional**, n. 14. Feira de Santana, p. 3-28, 2013.

CANDELA, A. Transformaciones del conocimiento científico en el aula. In: ROCKWELL, E. (Org.). **La escuela cotidiana**. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

FABRIZIO, M.; GALLARDO, S. “¿A quiénes le enseñamos y qué contenidos elegimos?...” Repensando la contextualización y la producción de conocimiento en el aula desde-y para-la enseñanza de la antropología. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 2, n. 1, p. 8-20, 2016.

HIRSCH, M. Antropoqué...?: Un análisis de estrategias de aproximación a la antropología para jóvenes en transición de la escuela secundaria a la educación superior. In: RÚA, M.; MOYA, M. (Comp.). **El aprendizaje de la "práctica" en la Universidad**. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, Facultad de Filosofía y Letras, 2021. p. 249-274.

HIRSCH, M.; SALERNO, V. Las problemáticas socioculturales y las relaciones sociales entre el pasado y el presente: Reflexiones sobre la enseñanza de la antropología desde el enfoque socioantropológico, In: CERLETTI, L; RÚA, M. (Comp.). **La Enseñanza de la Antropología**. Universidad de Buenos Aires, Facultad de Filosofía y Letras, 2017.

ISAIA, S. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (Org.). **Docência na educação superior**. Brasília: INEP, v. 5, p. 63-84, 2006.

NOVARO, G. Nacionalismo escolar y migraciones en educación: de las “hordas cosmopolitas” a los “trabajadores competentes”. In: DOMENECH, E. (Org.).

Migraciones contemporáneas y diversidad cultural en la Argentina. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, Centro de Estudios Avanzados, 2005.

PEREYRA, M. Pensar la universidad desde la orientación. In: FILIDORO, N.; DUBROTSKY, S.; RUSLER, V.; LANZA, C.; MANTEGAZZA, S.; PEREYRA, B.; SERRA, C. (Comp.). **Pensar las prácticas educativas y psicopedagógicas: I Jornada de Educación y Psicopedagogía.** Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras, 2017.

RÚA, M. El currículum desde un enfoque antropológico. **Debates em Educação**, v. 11, n. 23, p. 448-462, 2019.

TERIGI, F. **As cronologias de aprendizagem: um conceito para pensar as trajetórias escolares.** Conferência realizada em 23 de fevereiro de 2010, na Jornada de abertura do ciclo letivo. La Pampa: Ministério de Cultura e Educação, Governo de La Pampa, 2010.